

PROTOCOLOS DE MANEJO DA SEPSE EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DIRETRIZES DO BRASIL E DE PORTUGAL

Ian Paiva Rodrigues¹;

¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Erica Pereira Januário Ataides²;

²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Katia Maria Lima Freire³;

³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Alexsandra Bezerra da Silva Holanda⁴;

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Araci Acácia Ribeiro Silva⁵;

⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francisca Moraes da Silva⁶;

⁶Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Tatiana Alves Abreu Santos⁷;

⁷Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Marli de Oliveira Nunes⁸;

⁸Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Lyara Duarte Dantas Holanda⁹;

⁹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Francielli Sampaio Rios de Sousa¹⁰;

¹⁰Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Valdênia Melo dos Santos¹¹;

¹¹Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Benedita Elizabete de Aguiar¹²;

¹²Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Antônia de Cássia Abreu Silva¹³;

¹³Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Maria Clebia Peixoto Rebouças¹⁴;

¹⁴Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

Márcia Beatriz Abreu de Amorim¹⁵.

¹⁵Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará.

RESUMO: A sepse constitui importante problema de saúde pública mundial, associada a elevados índices de morbimortalidade, internações prolongadas e altos custos assistenciais. O reconhecimento precoce e a implementação rápida de protocolos clínicos são fundamentais para redução de complicações e melhoria dos desfechos clínicos. Nesse contexto, diferentes países vêm desenvolvendo diretrizes específicas para padronização do manejo da sepse em ambientes hospitalares. O presente estudo teve como objetivo analisar comparativamente os protocolos de manejo da sepse adotados no Brasil e em Portugal, enfatizando suas recomendações clínicas, estratégias assistenciais e impactos na segurança do paciente. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e análise documental de diretrizes clínicas, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, além de documentos oficiais do Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), Direção-Geral da Saúde de Portugal (DGS) e Surviving Sepsis Campaign. Os resultados evidenciaram convergência entre os protocolos quanto à importância da identificação precoce, administração rápida de antimicrobianos, monitorização hemodinâmica e implementação de bundles assistenciais. Entretanto, observaram-se diferenças relacionadas à organização dos fluxos assistenciais, critérios laboratoriais e estratégias de implementação institucional. Conclui-se que a padronização dos protocolos de sepse representa importante estratégia para fortalecimento da segurança do paciente e melhoria da qualidade assistencial nos serviços hospitalares.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse. Protocolos Clínicos. Segurança do Paciente. Terapia Intensiva. Gestão Hospitalar.

SEPSIS MANAGEMENT PROTOCOLS IN HOSPITAL SETTINGS: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN BRAZILIAN AND PORTUGUESE GUIDELINES

ABSTRACT: Sepsis is a major global public health problem associated with high morbidity and mortality rates, prolonged hospitalizations, and elevated healthcare costs. Early recognition and rapid implementation of clinical protocols are essential for reducing complications and improving clinical outcomes. In this context, different countries have developed specific guidelines to standardize sepsis management in hospital settings. This study aimed to comparatively analyze sepsis management protocols adopted in Brazil and Portugal, emphasizing their clinical recommendations, care strategies, and impacts on patient

safety. This is a narrative literature review and documentary analysis of clinical guidelines conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases, in addition to official documents from the Latin American Sepsis Institute (ILAS), the Portuguese Directorate-General of Health (DGS), and the Surviving Sepsis Campaign. The results showed convergence between the protocols regarding the importance of early identification, rapid administration of antimicrobials, hemodynamic monitoring, and implementation of care bundles. However, differences were observed regarding organization of care flows, laboratory criteria, and institutional implementation strategies. It is concluded that standardization of sepsis protocols represents an important strategy for strengthening patient safety and improving healthcare quality in hospital services.

KEY-WORDS: Sepsis. Clinical Protocols. Patient Safety. Intensive Care. Hospital Management.

INTRODUÇÃO

A sepse é definida como uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por resposta desregulada do organismo a uma infecção, constituindo uma das principais causas de mortalidade hospitalar em todo o mundo. Considerada importante problema de saúde pública, a sepse está associada a elevados índices de morbidade, internações prolongadas, necessidade de cuidados intensivos e altos custos para os sistemas de saúde (Singer et al., 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, milhões de pessoas desenvolvem sepse anualmente, com significativa parcela evoluindo para choque séptico e óbito, especialmente em ambientes hospitalares de alta complexidade (World Health Organization, 2020). No Brasil, estudos do Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) apontam taxas de mortalidade superiores às observadas em muitos países desenvolvidos, evidenciando importantes desafios relacionados ao diagnóstico precoce e à implementação efetiva de protocolos assistenciais (ILAS, 2023).

O reconhecimento precoce da sepse representa fator determinante para melhoria dos desfechos clínicos, uma vez que atrasos na identificação e no início do tratamento aumentam significativamente o risco de falência orgânica e mortalidade. Nesse contexto, diferentes diretrizes internacionais passaram a recomendar implementação de protocolos padronizados, conhecidos como bundles de sepse, com foco na rápida identificação da condição e início imediato das medidas terapêuticas (Evans et al., 2021).

Entre as principais intervenções recomendadas destacam-se administração precoce de antimicrobianos, reposição volêmica adequada, monitorização hemodinâmica, coleta de exames laboratoriais e controle do foco infeccioso. Essas estratégias têm demonstrado impacto positivo na redução da mortalidade e no fortalecimento da segurança do paciente

em ambientes hospitalares (Rhodes et al., 2017).

No Brasil, o Instituto Latino-Americano de Sepse desenvolveu protocolos específicos adaptados à realidade dos serviços de saúde nacionais, enfatizando educação permanente, implementação de fluxos assistenciais e monitoramento de indicadores clínicos. Em Portugal, a Direção-Geral da Saúde também estabeleceu orientações clínicas voltadas ao manejo da sepse, alinhadas às recomendações internacionais da Surviving Sepsis Campaign e adaptadas à organização do Serviço Nacional de Saúde português (Direção-Geral da Saúde, 2022).

Apesar das semelhanças entre as diretrizes, observam-se diferenças relacionadas aos critérios diagnósticos, estratégias de implementação e organização dos fluxos assistenciais entre os dois países. Aspectos estruturais, disponibilidade de recursos e modelos de gestão hospitalar influenciam diretamente a operacionalização dos protocolos de sepse e seus impactos nos desfechos clínicos.

Além disso, a implementação efetiva dos protocolos depende de fatores como capacitação multiprofissional, agilidade laboratorial, integração entre setores hospitalares e fortalecimento da cultura de segurança do paciente. Barreiras relacionadas à sobrecarga assistencial, atrasos diagnósticos e insuficiente adesão institucional ainda representam desafios importantes para consolidação dessas estratégias nos serviços hospitalares (Machado et al., 2021).

Dessa forma, torna-se relevante compreender as convergências e particularidades dos protocolos de manejo da sepse adotados no Brasil e em Portugal, considerando seus impactos na qualidade assistencial e na segurança do paciente. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar comparativamente as diretrizes brasileiras e portuguesas relacionadas ao manejo hospitalar da sepse.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura associada à análise documental de diretrizes clínicas relacionadas ao manejo da sepse em ambientes hospitalares, desenvolvida com abordagem qualitativa e caráter descritivo-comparativo.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH): “Sepse”, “Choque Séptico”, “Protocolos Clínicos”, “Segurança do Paciente”, “Sepsis”, “Septic Shock” e “Clinical Protocols”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Além dos artigos científicos, foram analisados documentos oficiais e diretrizes clínicas do Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS), da Direção-Geral da Saúde de Portugal (DGS) e da Surviving Sepsis Campaign, publicados entre os anos de 2020 e 2025.

Foram incluídas publicações nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem manejo hospitalar da sepse, protocolos assistenciais, bundles terapêuticos e estratégias de implementação institucional. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, resumos simples, dissertações, teses e publicações sem relação direta com a temática proposta.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e comparativa, possibilitando construção de categorias relacionadas aos critérios diagnósticos, intervenções terapêuticas, monitorização clínica, organização assistencial e estratégias de segurança do paciente presentes nas diretrizes brasileiras e portuguesas.

Por se tratar de estudo realizado exclusivamente com dados secundários e documentos de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciaram que os protocolos de manejo da sepse adotados no Brasil e em Portugal apresentam importantes convergências em relação às recomendações internacionais para reconhecimento precoce e tratamento imediato da condição. Ambos os países seguem princípios estabelecidos pela Surviving Sepsis Campaign, priorizando identificação rápida da sepse, administração precoce de antimicrobianos e monitorização intensiva dos pacientes com disfunção orgânica (Evans et al., 2021).

No Brasil, os protocolos desenvolvidos pelo Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) destacam-se pela implementação dos chamados bundles de uma hora, enfatizando coleta imediata de lactato sérico, obtenção de culturas antes da antibioticoterapia, administração precoce de antimicrobianos de amplo espectro e reposição volêmica rápida em pacientes com hipotensão ou hipoperfusão tecidual (ILAS, 2023). Os estudos apontaram que a adoção desses protocolos contribuiu para redução significativa da mortalidade hospitalar em instituições que apresentaram elevada adesão às diretrizes assistenciais.

Em Portugal, as orientações da Direção-Geral da Saúde também enfatizam a importância da identificação precoce e da atuação multiprofissional integrada no manejo da sepse. Entretanto, observou-se maior valorização da estratificação clínica baseada em escalas de gravidade e integração dos fluxos hospitalares ao Serviço Nacional de Saúde (Direção-Geral da Saúde, 2022). Os protocolos portugueses demonstraram forte articulação entre serviços de urgência, enfermarias e unidades de terapia intensiva, favorecendo continuidade assistencial e monitorização sistematizada dos pacientes sépticos.

Outro aspecto convergente identificado entre os protocolos refere-se à utilização do lactato sérico como importante marcador prognóstico. Estudos demonstraram que níveis elevados de lactato estão associados a maior risco de choque séptico, falência orgânica e mortalidade, sendo amplamente utilizados tanto no Brasil quanto em Portugal

para monitoramento da resposta terapêutica (Singer et al., 2016). Além disso, ambos os protocolos recomendam reavaliação clínica contínua e monitorização hemodinâmica rigorosa nas primeiras horas do atendimento.

A administração precoce de antimicrobianos foi apontada como uma das principais estratégias associadas à redução da mortalidade por sepse. Segundo Rhodes et al. (2017), cada hora de atraso no início da antibioticoterapia está relacionada ao aumento significativo do risco de óbito. Nesse contexto, os protocolos brasileiros e portugueses reforçam a necessidade de início rápido do tratamento antimicrobiano, preferencialmente na primeira hora após reconhecimento da sepse.

Os estudos também evidenciaram diferenças relacionadas à operacionalização dos protocolos nos serviços hospitalares. No Brasil, desafios estruturais como superlotação, limitação de recursos laboratoriais e desigualdade regional dificultam implementação homogênea das diretrizes assistenciais (Machado et al., 2021). Já em Portugal, embora existam limitações relacionadas ao envelhecimento populacional e pressão sobre os serviços hospitalares, observou-se maior integração entre os sistemas de informação e padronização dos fluxos clínicos institucionais.

Outro aspecto relevante identificado refere-se ao papel da capacitação multiprofissional na efetividade dos protocolos. Tanto no Brasil quanto em Portugal, os estudos apontaram que treinamentos contínuos, educação permanente e simulações clínicas favorecem maior adesão às diretrizes e melhoria dos indicadores assistenciais relacionados à sepse. A enfermagem foi frequentemente destacada como categoria estratégica na identificação precoce dos sinais clínicos e na implementação dos bundles terapêuticos.

A segurança do paciente surgiu como elemento central nas diretrizes analisadas. A utilização de protocolos padronizados demonstrou contribuir para redução da variabilidade clínica, diminuição de atrasos terapêuticos e fortalecimento da qualidade assistencial. Além disso, a implementação de indicadores institucionais de desempenho possibilitou monitoramento contínuo dos resultados e identificação de fragilidades nos processos assistenciais.

Apesar dos avanços observados, persistem desafios importantes para consolidação das estratégias de manejo da sepse em ambos os países. Barreiras relacionadas à sobrecarga assistencial, insuficiente adesão institucional, limitações de infraestrutura e atraso diagnóstico ainda comprometem os desfechos clínicos dos pacientes sépticos. Nesse contexto, os estudos reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas de segurança do paciente, investimento em capacitação profissional e ampliação da cultura organizacional voltada à qualidade assistencial.

Dessa forma, os resultados demonstram que os protocolos de manejo da sepse adotados no Brasil e em Portugal apresentam importantes semelhanças em relação às evidências científicas internacionais, embora diferenças estruturais e organizacionais influenciem diretamente sua implementação nos ambientes hospitalares. A padronização

assistencial e o fortalecimento das estratégias multiprofissionais representam elementos essenciais para melhoria dos desfechos clínicos e redução da mortalidade relacionada à sepse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa e análise comparativa evidenciaram que os protocolos de manejo da sepse adotados no Brasil e em Portugal apresentam alinhamento significativo com as recomendações internacionais voltadas ao reconhecimento precoce e tratamento imediato da condição. Os estudos analisados demonstraram que a implementação de bundles assistenciais, administração rápida de antimicrobianos e monitorização contínua dos pacientes constituem estratégias fundamentais para redução da mortalidade e fortalecimento da segurança do paciente.

Observou-se que ambos os países valorizam a atuação multiprofissional integrada e a utilização de protocolos padronizados como mecanismos para qualificação da assistência hospitalar. Entretanto, diferenças estruturais, organizacionais e relacionadas à disponibilidade de recursos influenciam diretamente a operacionalização das diretrizes clínicas em cada contexto assistencial.

No Brasil, destacaram-se desafios relacionados à desigualdade regional, limitações estruturais e sobrecarga dos serviços hospitalares, enquanto Portugal apresentou maior integração dos fluxos assistenciais e padronização organizacional no Serviço Nacional de Saúde. Apesar dessas diferenças, os dois modelos demonstraram potencial significativo para fortalecimento da qualidade assistencial e redução de eventos adversos relacionados à sepse.

Conclui-se que a padronização dos protocolos de manejo da sepse representa importante estratégia para melhoria dos desfechos clínicos, redução da mortalidade hospitalar e fortalecimento da segurança do paciente. Além disso, torna-se fundamental ampliar investimentos em educação permanente, monitoramento de indicadores e fortalecimento da cultura de segurança nos serviços hospitalares.

REFERÊNCIAS

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE (Portugal). **Norma Nacional para Abordagem da Sépsis e Choque Séptico**. Lisboa: DGS, 2022.

EVANS, Laura et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021. **Intensive Care Medicine**, v. 47, n. 11, p. 1181-1247, 2021.

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE SEPSE (ILAS). **Implementação de Protocolo Gerenciado de Sepse**. São Paulo: ILAS, 2023.

MACHADO, Flávia Ribeiro et al. Epidemiology and outcomes of sepsis in intensive care

units in Brazil. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 33, n. 1, p. 1-9, 2021.

RHODES, Andrew et al. Surviving Sepsis Campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock: 2016. **Intensive Care Medicine**, v. 43, n. 3, p. 304-377, 2017.

SINGER, Mervyn et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **JAMA**, v. 315, n. 8, p. 801-810, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global report on the epidemiology and burden of sepsis: current evidence, identifying gaps and future directions**. Geneva: WHO, 2020.